

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 87

DOMINGO, 12 DE JANEIRO

Numero : 300 réis



MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

O telegrapho, no seu terrivel laconismo, nos trouxe na quarta feira ultima a triste noticia da tragica morte, em Lisboa, do illustre militar portuguez Mousinho de Albuquerque.

Ao ler tal noticia certamente não houve quem não sentisse profundamente o fim do heroe de Chaimite.

Moço ainda, fadado para os mais altos destinos, Mousinho de Albuquerque encarnava em si os lendarios heroes portuguezes, aquelles cujos gloriosos feitos Camões decantou.

Era actualmente preceptor dos principes de Portugal e particular estima consagravam-lhe El-Rei e a Rainha D. Amelia.

Excepcionaes honras vão ser prestadas ao heroe-soldado, cuja morte não somente é chorada em Portugal inteiro como tambem aqui e em toda a parte onde pulsar um coração luso.

Era Mousinho grande official da Ordem de Torre e Espada, official de Aviz, tinha as medalhas de ouro,

do valor militar, da Rainha D. Amelia e as que lhe foram concedidas pelos relevantes servicos que prestou longe da patria, nas inhospitas regiões do Ultramar.

Nascera na quinta da Varzea, freguezia de Santa Maria da Victoria (Batalha), no districto de Leiria, a 11 de novembro de 1855, descendente de alta linhagem, pertencendo a uma das mais antigas familias portuguezas.



Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja





GABEÇA DE ESTUDO

CHRONICA

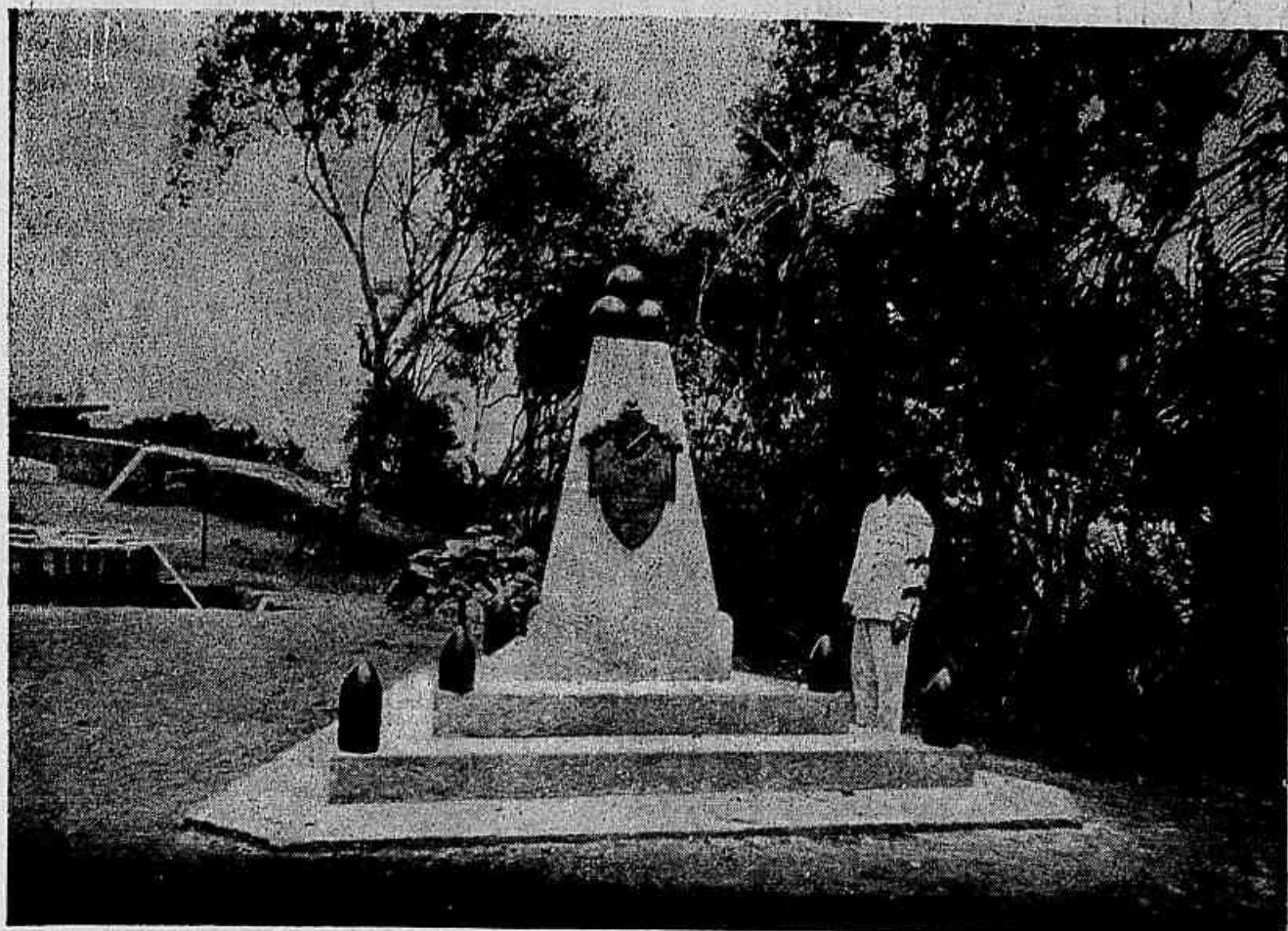
SENHORAS brasileiras que tendes a paciência de lêr estas chronicas semanaes: vou dar-vos hoje uma noticia muito do vosso agrado. Não é novinha em folha, mas occulta entre as columnas compactas dos telegrammas, ou dissimulada entre os meandros do labyrintho — noticiario, entre a nomeação do sr. Fulano para o cargo de porteiro de qualquer cousa e a facada recebida pelo sr. Beltrano nas paragens amenas do Morro do Castello, por certo illudiu a curiosidade — natural ao vosso sexo... e ao meu. Pois estou em crêr que ides receber grande alegrão. Desculpae o pleonasmo, que é classico e arredonda o periodo.

Ninguém mais do que vós, brasileiras, acompanhou apaixonadamente o desenrolar desse caso Dreyfus, que durante longos mezes manteve numa excitação quasi morbida os nervos do universo civilisado. A causa desse grande desgraçado poz em jogo a propria causa da Justiça, cujo prestigio, cuja magestade, estiveram por um liz a sossobrar na immensa necropole de tantos outros idéaes desfeitos. Essa luta tremenda teve, comtudo, uma vantagem, a da selecção, passando por um verdadeiro crivo moral as consciencias dos que até se pretendiam directores espirituaes das sociedades cultas do velho mundo. Assim mondada e limpa de joio a seara ficou mais rala, deixando entrever, aqui e acolá, a calvicie da esterilidade; mas o pouco que logrou vingar compensa fartamente pelo sabor, belleza dos fructos e as espigas chôchas e bichadas que a hygiene social rejeitou.

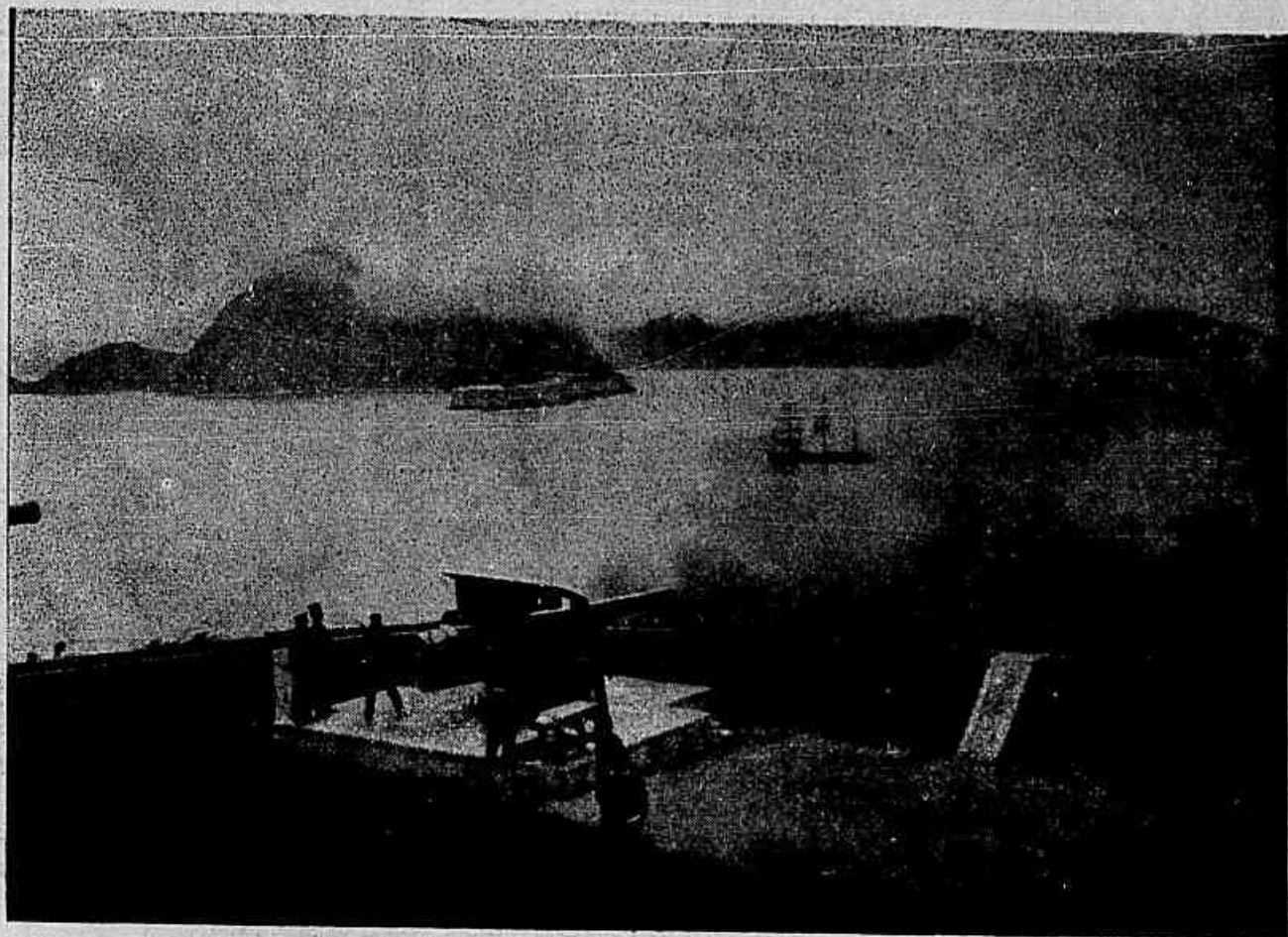
Ao numero das figuras cuja nobreza varonil *l'affaire* evidenciou, pertence o tenente-coronel Picquart, o official mais novo da sua patente no exercito francez, um dos que mais rapidamente se haviam imposto á estima e respeito de superiores e inferiores. Era um desses vultos astraes com que a França, de quando em quando, se compraz em fascinar o mundo: Bayard na baldade, Murat ou Ney na bravura, Hoche na bonhomia, Marceau na belleza. Pois tudo elle sacrificou — honrarias, futuro, gloria — em homenagem a essa virtude que muitos chamam Chimera e a consciencia moral appellida «amor sincero e inquebrantavel da Verdade».

Nunca, porém, acreditei na renuncia absoluta dessa alma energica, fortemente temperada para a luta. Para esta classe de temperamentos, a inacção é a morte; principiam a deperecer, a estio-

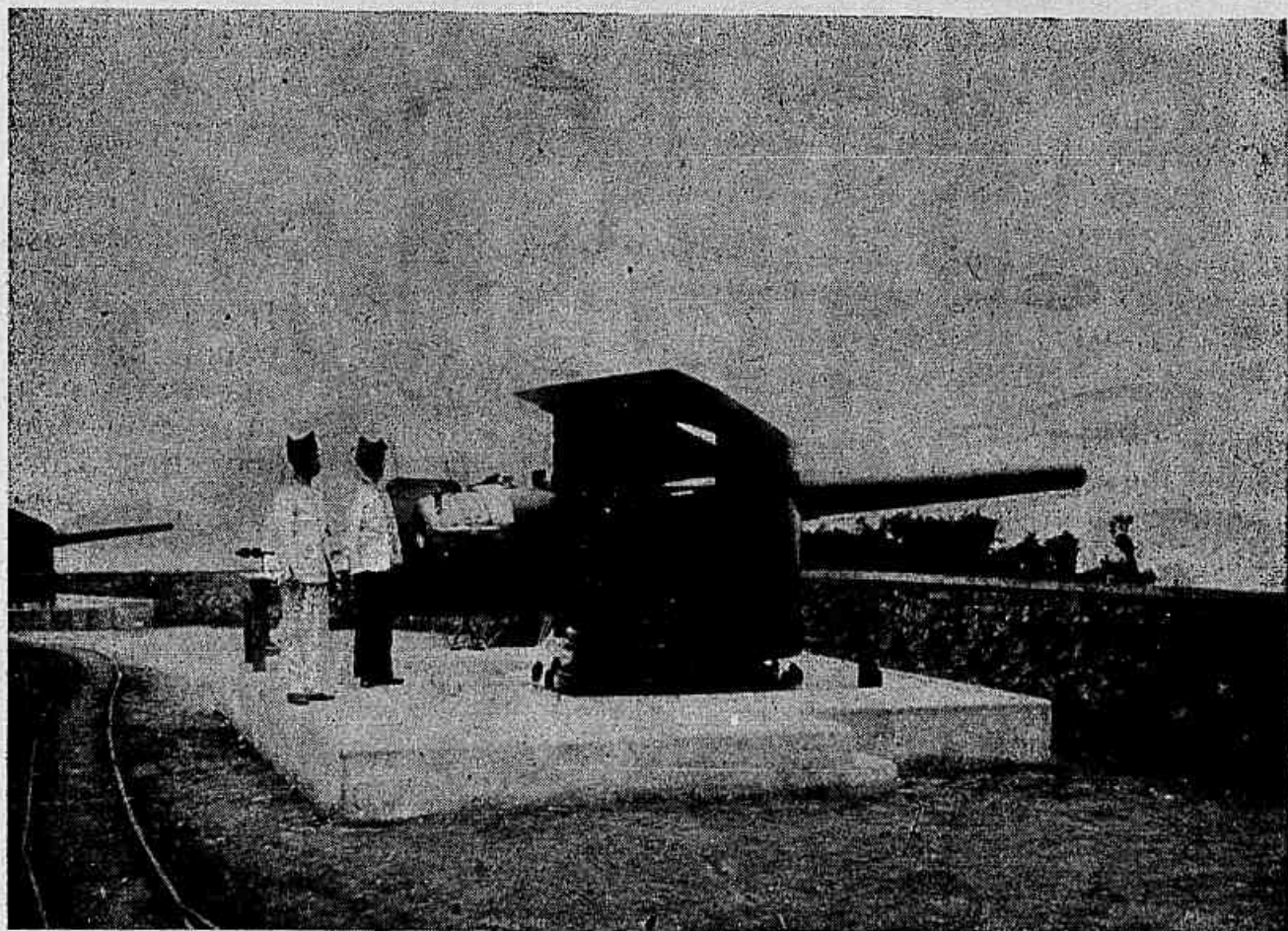
FORTALEZA DE S. JOÃO - INAUGURAÇÃO DA BATERIA MARECHAL MALLET



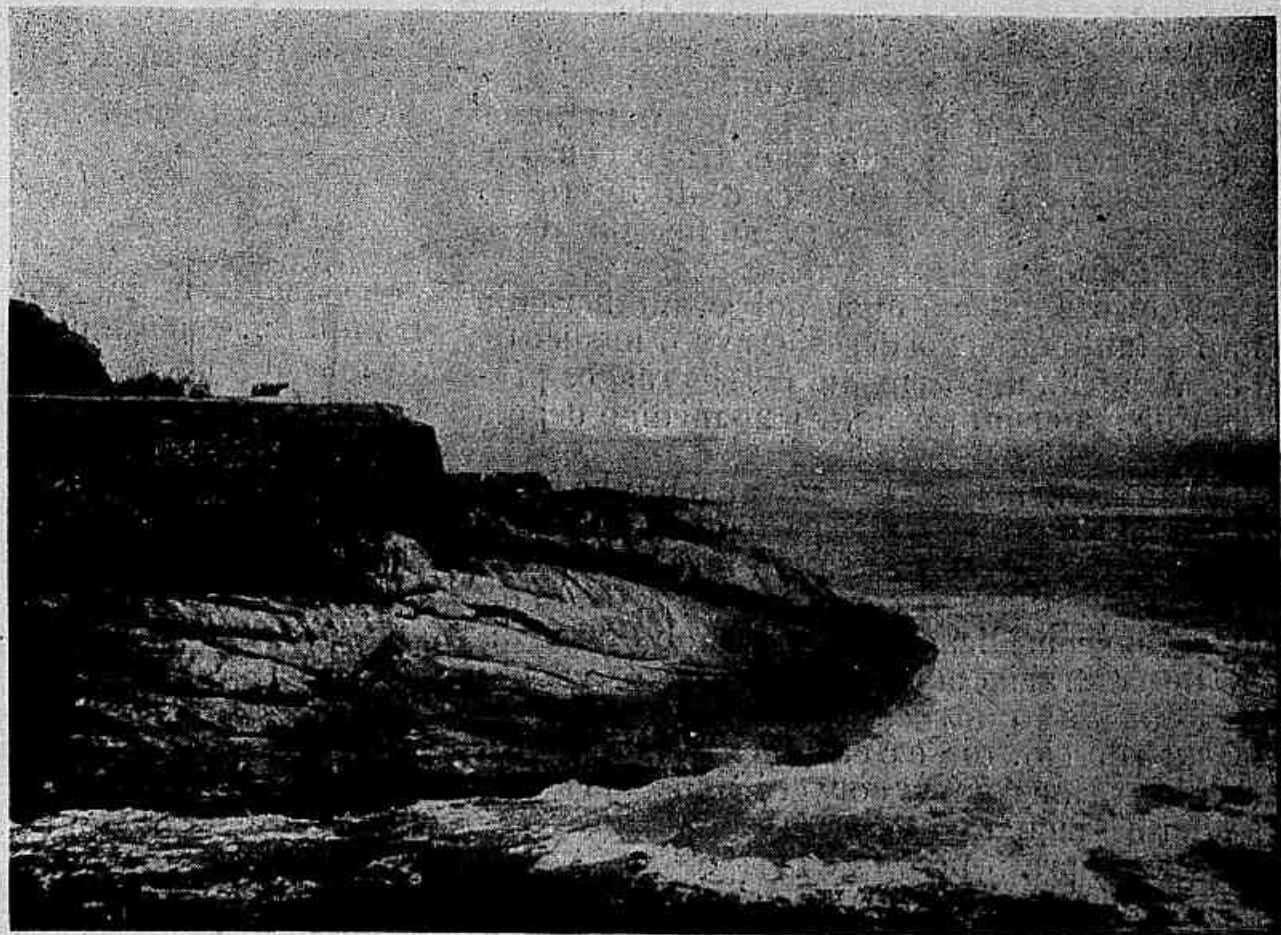
Monumento commemorativo da inauguração da bateria.



Uma das peças da bateria, ao salvar.



Uma das peças da bateria vista de perto.



Parte da fortaleza de S. João em que está assente a Yovó.

lar-se, a consumir-se e, um bello dia, sem que se saiba ao certo o motivo, acabam como os passarinhos; como se apenas continuassem a sonhar. Assim morreu Napoleão, o grande emulo de Annibal; assim teria morrido o coronel de Villebois-Mareuil se a tempo não houvesse buscado no *veldt* a actividade que a sua patria lhe recusava, e tal se annunciava o fim de Picquart se a tempo não reagisse contra a nostalgia da larda, indo pedir a um paiz americano emprego para os seus talentos e campo de applicação para as suas virtudes.

E aqui têm as minhas queridas leitoras a grande noticia da semana: o tenente-coronel Picquart ao serviço de um paiz latino-americano, ao serviço da Republica Argentina.

Körner e Picquart: um allemão no Chile, um francez na Argentina: não é significativo?

Jacques Bonhomme.

OS THEATROS

PELOS nossos palcos reina a pasma-
ceira do costume. Afóra o Recreio
e o Lucinda, os demais fechados.

No primeiro tem continuado a companhia Dias Braga a exhibir o seu apreciado repertorio tendo, esta semana, levado á scena *O filho de Coralina*, peça que tem excellente interpretação por parte dos respectivos artistas, e que está bem encenada.

Está alli em ensaios de apuro o *Quo Vadis?* que subirá á scena por todo este mez.

No Lucinda continua o successo da *troupe* Cí-
nira Polonio, que bem boas casas tem conseguido com *O Principe da Bulgaria*. Retirando esta peça

da scena, será alli representado *O deputado das saias*, ultimo trabalho do pranteado comediographo Moreira Sampaio.

Já chegou a S. Paulo e estreou com a opereta *O vendedor de passaros*, a companhia italiana Tomba que, a par de um optimo elenco, traz um variadissimo e moderno repertorio.

Succedem-se as estréas de excellentes artistas



— ... Mas por que tanto estylo floreado, tanta phrase rebuscada, moço?
— Influencia do meio, minha senhora. Não vê que estamos em cima dos arabescos desta pagina?

no Cassino Nacional, o aprazível theatro de verão que tão concorrido é.

O High-Life, o Guarda Velha e o Passeio Publico, também primam em reformar constantemente suas *troupes* de variedades, encontrando por isso compensação da parte do publico.

De regresso da sua *tournee* pelo sul, deve estreár brevemente em um dos nossos theatros-concertos a intelligente artista Jenny Cook.

E... só

P.

A MULHER

De duas bagas divinas,
Cahidas ambas dos céos:
Uma—das alvas neblinas,
Outra — dos olhos de Deus...

A natureza ciosa,
De maravilhas fazer,
Do orvalho formou a rosa,
E da lagrima a mulher!

Por isso emquanto dos galhos
Da roseira, abre um botão,
A mulher enche de orvalhos
As rosas do coração!...

Lobo da Costa.

Requinte de modestia:

Um poeta de cabelleira mirabolante é admit-
tido a ler uma peça de sua lavra entre varios es-
criptores e jornalistas.

O autor assenta-se, colloca o manuscrito
sobre os joelhos, tira do bolso uma duzia de lenços
immaculados, e apresenta um a cada assistente,
dizendo-lhes:

—E' um drama!...

DESERTO

(NO ALBUM DE UM VELHO)

Vem uma vaga e, logo após, ligeira,
Vem outra vaga... e outra... e outra em seguimento...
Passa uma véla e, após, na mesma esteira,
Passa outra véla... tremulando ao vento.

E, afinal — no horizonte nevoento,
Outras plagas buscando, aventureira —
Do derradeiro barco somnolento,
Desapparece a véla derradeira...

Depois, ... mais nada, ... solidão, ... tristeza...
Desce a noite. Na azuleja profundez,
De vez em quando, surge um astro incerto...

Como as vélas — após a mocidade —
Uma saudade segue outra saudade,
E o coração — depois — ... fica deserto...

— Recife —

Mendes Martins.

MAS.....

(AO SR. ANTONIO PINTO DA ROCHA BASTOS)

E EXTRAORDINARIA a importancia do vocabulo *mas* em nossos habitos, em nossas acções e até em tudo o que pensamos, fazemos ou tencionamos fazer.

Muitas vezes a existencia do *mas* é a taboa de salvação que apparece nas occasiões em que o nosso espirito treme diante da pratica de qualquer acto; e em outras o *mas* se apresenta como terrivel barreira nos obrigando a recuar, quando alimentamos levar a effeito algum desejo que traga consigo producto de satisfação ou de immediato interesse.

Ha poucos dias tive dous exemplos da realidade desse facto.

O primeiro liga-se a uma pobre mulher cuja filhinha bastante enferma desesperava o medico de salv-a. A infeliz mãe, em um desses rasgos proprios da dor materna, respondeu ao medico depois do fatal prognostico:

— A sua sciencia não pode salvar a minha filha, sr. doutor, *mas* o poder de Deus hade salv-a.

O segundo caso refere-se a um industrial, que desejando levar a effeito certa empresa, baseada em elementos complicados, desanimou diante da alluvião de contrariedades que encontrou em caminho da conclusão do seu tentamen.

— O meu desejo, disse o cavalheiro em questão, é não me importar com as conveniencias sociaes e levar a effeito o meu intento; *mas* a lei veda expressamente que eu pratique o que desejo.

Parece, pois, que não ha vida possivel com a existencia do *mas* e ao mesmo tempo infeliz de nós outros se não existisse o *mas*.

Ora benevolo, ora funesto, elle apparece sempre como que para recordar que nada se pode fazer sem a sua audiencia, sem o seu consentimento.

Eliminar a sua autoridade importa sempre dizer que a *certeza da duvida* está em movimentação e que somente depois de muita argumentação *talvez* seja possivel acolher ou repellir a presença desse constante abelhudo.

O *mas* é, pois, uma entidade que vive apegada ao nosso espirito, a elle escravizada, que zomba de todas as nossas intenções com petulancia propria



Commendador F. A. PICOT

Fallecido em Paris, a 3 do corrente, com a idade de 92 annos (retrato tirado em 1872)

guia, na pobreza e na opulencia, em todas as camadas sociaes emfim, encontramos o *mas* ironico, tranquillo, esperando que o nosso proprio espirito vá buscal-o para permittir licença aos nossos intentos.

Sem despertar da sua fleugma natural elle consente que os nossos labios externem pensamentos e que, acto seguido, ponhamos em duvida a realização desses mesmos pensamentos á simples pronunciação das suas tres letras.

Somos pobres? Sim, responde a nossa condição social; e talvez possamos acrescentar — *mas* gozamos de completa saude.

Somos ricos? Sim, respondem as nossas condições monetarias e, acto seguido, nada mais vulgar que sermos obrigados a dizer — *mas* somos em extremo doentes.

Essa lei de compensação constante, inabalavel, resoluto, é sempre produzida pelo *mas*, que vive apegado ao pensamento, ora fazendo o papel de suavizador de males, ora nos trazendo o espinho atroz de uma realidade funesta.

De sorte que o *mas* é um sujeitinho de duas caras. Dansa em desacordo ás exigencias da musica e toca contrariamente aos meneios da dansa.

Ha milhões de pessoas que se julgam independentes, quer no meio social quer no aconchego do lar privado. Esses que assim se consideram esquecem-se da existencia do terrivel *mas* que mudo, tenaz, preenchendo a sua eterna funcção vive sempre agarrado ao nosso eu, prompto a concorrer

lê até á morte, ora apreciando a sua benefica influencia nos rigores da sorte, ora se maldizendo da sua existencia.

Parece que o *mas* traz consigo um scentella divina desde que avaliarmos que a sua unica e grande funcção é sempre apontar a lei das compensações; e quem, na mais curta ou na mais prolongada existencia, não tem tido o equilibrio de alegrias ou de pezares com o auxilio do *mas*?

Se, como de facto, as conjunções grammaticaes servem para ligar orações, o *mas* tem funcção dupla, porque tambem liga compensações em nosso labutar quotidiano.

Julio Peixoto.

Doutor, mudo-me para o numero 5 da rua de Rivoli.

— Calha bem, pois que tenho clientes no mesmo predio, no terceiro andar.

— Eu fico por baixo, é a Providencia que o envia, doutor; faça favor de arranjar um motivo qualquer para prohibir á senhora, minha visinha, que toque piano.

BIBLIOTHEGA DOS BÉBÊS

A PRINCEZA DIAMANTINA



A princeza Diamantina e o principe Encantado.

Era uma vez uma floresta, preta, preta como a noite e, um nadinha adiante morava uma princeza muito linda, que tinha muitos namorados.

A princeza Diamantina, como lhe chamavam, era muito amiga de bichos e tão formosa, tão formosa que até as feras, quando a viam, ficavam mais mansarzonas que um cachorrinho.

Um bello dia, uma rolinha branca, de que a princeza muito gostava, fugiu para a Floresta Negra e a princeza foi atraz della. Logo que entrou na floresta ouviu uma musica tão meiga que até parecia que vinha do céu. A musica foi-a attrahindo, attrahindo como uma especie de ensombrão e quando a princeza deu accordo de si estava deante de um bello palacio.

Duas aias ricamente vestidas sahiram ao encontro da princeza e conduziram-na pela mão para dentro do palacio. Ella queria resistir, mas não podia porque a musica tinha feitiço.

Levaram-na para um quarto rico, rico, que até fazia doer os olhos de tanto brilho. A musica parou, a princeza voltou a si e vendo-se prisioneira ficou muito assustada.

La a gritar por soccorro quando as duas aias, cahindo de joelhos a seus pés, pegaram em um choro que mettia dó, dizendo que o seu amo era um principe Encantado mas que se a princeza quizesse casar com elle acabaria o encanto.

A princeza Diamantina poz-se a pensar, a pensar... mas lembrando-se que El-Rei, seu pae, queria casal-a com um dos fidalgos da Corte, muito feio e muito bôbo, resolveu entregar-se á Providencia e disse ás aias que fossem buscar o principe. Ellas então beijaram-lhe a mão e sahiram.

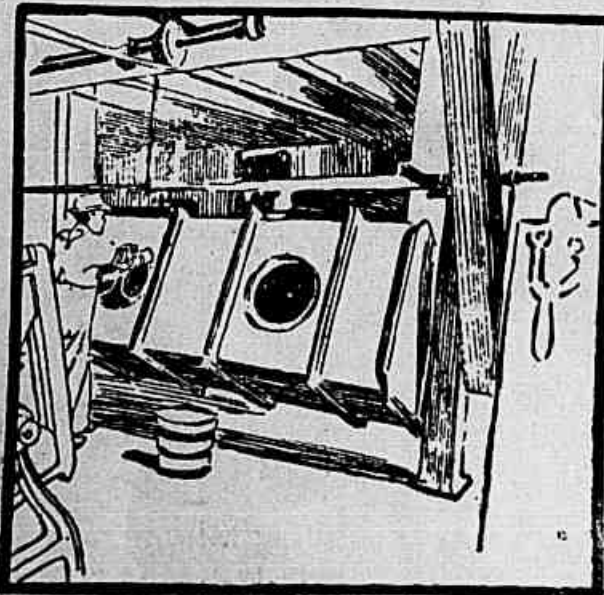
Dahi a uma hora appareceu o principe Encantado, um lindo moço, que approximando-se da princeza Diamantina exclamou:

— Querida princeza, não preciso dizer-vos que vos quero muito porque já o deveis ter adivinhado. O que vos peço é que fiquéis aqui.

A princeza Diamantina disse que sim; casou com o principe Encantado e foram muito felizes.

A rolinha branca, que tinha fugido, voltou para o poder da princeza que lhe deu muitos beijinhos e muitos doces. Quem sabe se ella não seria tambem alguma fada encantada?...

PEQUENAS INVERÇÕES



Duas bateadeiras gigantescas para o fabrico da manteiga.



Uma bycicleta-ambulancia



O que se pode fazer de uma laranja

com o seu quinhão de compensações agradaveis, infallivel como um verdadeiro desmancha-prazer.

Podemos, pois, considerar o *mas* como uma espada de dois gumes que vive suspensa, não sobre nossas cabeças como a de Damocles e sim sobre os nossos intentos, sobre as nos-

sas alegrias e tristezas, porquanto ninguem é capaz de se dizer isento das regalias de tão curta palavra.

O *mas* é um livro universal onde a humanidade

de quem muito pode e, finalmente, que apparece em nosso auxilio quando o desanimo desperta a orientação dos nossos actos.

Desde a infancia, quando a criança se julga no direito de agir a seu talante, vemos a grandeza do *mas* mostrar-se abertamente a nossos olhos cercando as nossas acções pessoas. Na adolescencia e na velhice, na plebe e na fidal-

Modas da Revista — 1 — Quatro vestidos para meninas de 8 a 14 annos. Podem ser reproduzidos em foulard, seda, cassa e mesmo fustão.

2 — Blusa e saia reunindo os traços distintos dos modelos da estação. As camisetas distinguem-se por um talho novo. Os hombros são muito largos e o busto muito comprido. Um lindo modelo neste genero é a blusa de foulard, guarnecida com renda grossa e uma golla de veludo. Algumas dessas camisetas são chanfradas na golla e com collarinhos á marinheira, o que é de um effeito muito bonito e muito elegante.

A blusa desta gravura é de tecido de lista azul e branco e a saia de voilecinzento. Esta ultima compõe-se de cinco costuras; a barra com um babado, tambem com costuras guarnecidas com viezes pospontados e se-



guros com botões. A camiseta é chanfrada na golla e o collarinho de guipure. As frentes são franzidas na cintura e cortadas, de forma a produzir um effeito diagonal dos hombros á cintura.

3 — Damos sete admiraveis modelos para blusa e que tambem podem servir para corpi-

nho; para serem usados em recepção, visita, jantar, theatro, passeio; emfim são todos feitos muito novos e bonitos.

AS NOSSAS GRAVURAS

BATERIA MARECHAL MALLET. — No dia 27 de dezembro passado realizou-se, na fortaleza de S. João, a inauguração da bateria Mallet, composta de quatro canhões Krupp 15, dominando a entrada da barra.

A bateria foi construida por praças do 6º batalhão de artilheria, sob a direcção dos capitães Confucio e do coronel Marques Porto.

Assistiram á inauguração os srs. presidente da Republica, ministro da guerra e autoridades militares.

Nesse dia realizou-se tambem a experiencia official do Telometro de depressão, do capitão Mario Netto, para calculo de distancias, para o effeito das pontarias.

As gravuras que publicamos são copias de photographias, que nos foram fornecidas graciosamente pelo sr. P. Botelho, photographo.

CURIOSIDADES

Na China uma escada de seis mil degraus. É a mais alta e a mais longa do mundo e foi construida na montanha sagrada do Tai-Sham.

É a mais alta, porquanto do primeiro ao ultimo degrão a differença de nível é de 1.810 metros; é a mais longa porque, para a subir, em seu completo desenvolvimento, cumpre percorrer a distancia de 26 kilometros e meio, pois que nessa escada são numerosos os patamares.

Cerca de um kilometro da cidade de Taing-Fu ergue-se uma porta monumental, flanqueada de dous pagodes colossaes. Transposta essa porta, começa, entre uma dupla fileira de templos e de santuarios, dedicados a Confucio, a ascensão da famosa escada de seis mil degraus.

Os chinezes empregam, ás vezes, uma semana em galgar essa escada, pois se detem nos pagodes e nos albergues da montanha santa de Tai-Sham.

— O assassino do presidente McKinley foi agarrado no momento mesmo em que commetteu o crime, por um negro chamado Parker, que lhe estava muito proximo.

Assim, por essa circumstancia eventual, Parker tornou-se alguem, depois de ter sido apenas alguma cousa.

Os barnuns e os reclamistas americanos disputam-no a golpes de dollars para andar com elle em toda a União.

O negro, que não é tolo nem nada, deixa-se tomar de aluguel por quem mais o paga.

Por outro lado, elle mesmo começou por vender a bom preço pedaços de roupa com que estava no *grande dia*, vendendo, porém, separadamente os botões das calças, do paletot e do collete.

Ha mesmo quem afiance que o espartalhão *la* vendeu tanto botão que chegaria para surtir uma loja durante 50 annos.

Mas a verdade é que não faltam amadores, e o negro prosegue.

Agora, por exemplo, está elle contratado para ser exposto, a 160 dollars.

— Diz um jornal europeu que se encontraram no velho castello de Wolfegg, no Wurtemberg, os primeiros mappas que contêm o nome e os contornos geographicos da America. Foram descobertos pelo padre Joseph Fischer, professor de geographia em Feldkirch, capital da provincia austriaca Vorarlberg.

Os mappas têm as datas de 1507 e 1516 e estão em bom estado de conservação. O primeiro, acredita-se que foi delineado sob a direcção pessoal de Christovão Colombo.

Os geographos allemães consideram o achado como o mais importante do seu genero nos tempos modernos.

POR ESSE MUNDO

Por ocasião da Exposição de Buffalo, abriu-se naquella cidade americana um hotel de proporções tão vastas, como de certo não ha outro no mundo. O edificio occupa tres hectares e meio de terreno e a fachada mede duzentos metros. A sala de jantar conta 120 mesas e dá logar a 500 pessoas. Eleva-se a dous mil o numero de criados, caixeiros e empregados.

— A 13 de novembro findo completaram-se cincoenta annos da installação do primeiro cabo submarino do mundo, que foi o de Calais a Dowes.

— As despesas do ministerio da guerra e marinha nos Estados Unidos, para o anno financeiro de 1901, a 1902, foram fixadas em 137.270.757 dollars.

— O palacio de Nalencay, na França, foi comprado ultimamente pelo conde de Talleyrand Perigord, que deu por elle 2.718.334 francos.

— A ultima estatistica, feita já em 1901, diz que se publicam em França 2.874 jornaes. Destes apenas 140 são quotidiannos. O mais antigo de todos é a *Gazeta da França*, fundado em 1631.

— Em New York ha um telephone por 120 habitantes; em Boston 1 por 60; em Berne 1 por 40; em Zurich 1 por 50; em Christiania 1 por 30; em Stockolmo 1 por 23 e em Paris 1 por 170. Mas a assignatura custa em Paris 400 francos por anno e em New York ainda mais caro que isso; ao passo que em Stockolmo e Christiania não chega a 100 francos.

— Dos estaleiros de Maine, nos Estados Unidos, acaba de sahir o *George-Walls*, navio de aço, de seis mastros, que tem uma capacidade de cinco mil e quinhentas toneladas. Mede de comprimento



NA RUA

— Que confiança é essa, cavalheiro? Vir, assim, sem mais nem menos, *atracando* uma senhooa indefesa...
— Perdão, mas eu me explico: uma moça bonita, de chapéo canôa, é natural qu'attraia...

118 metros e tem como maior largura 14 metros.

— A receita do thesouro dos Estados Unidos se elevou, no ultimo anno financeiro, á somma de 587.685.337 dollars. As despesas foram de 509.967.353 dollars. O saldo é o maior que registra a historia daquelle paiz.

— Em Savannah, Georgia, Estados Unidos foi experimentado, com feliz successo, um canhão de ar comprimido, de 16^m, 40 de comprimento.

O projectil expellido por este canhão descreveu uma trajectoria de 5.065 metros podendo, nessa distancia, perfurar as mais resistentes couraças.

— O vapor *Islander*, do Company Canadian Pacific Alaska, foi abalroado por um iceberg, perto de Juneau e mettido a pique immediatamente. Falleceram no sinistro sessenta e cinco pessoas, inclusive o capitão.

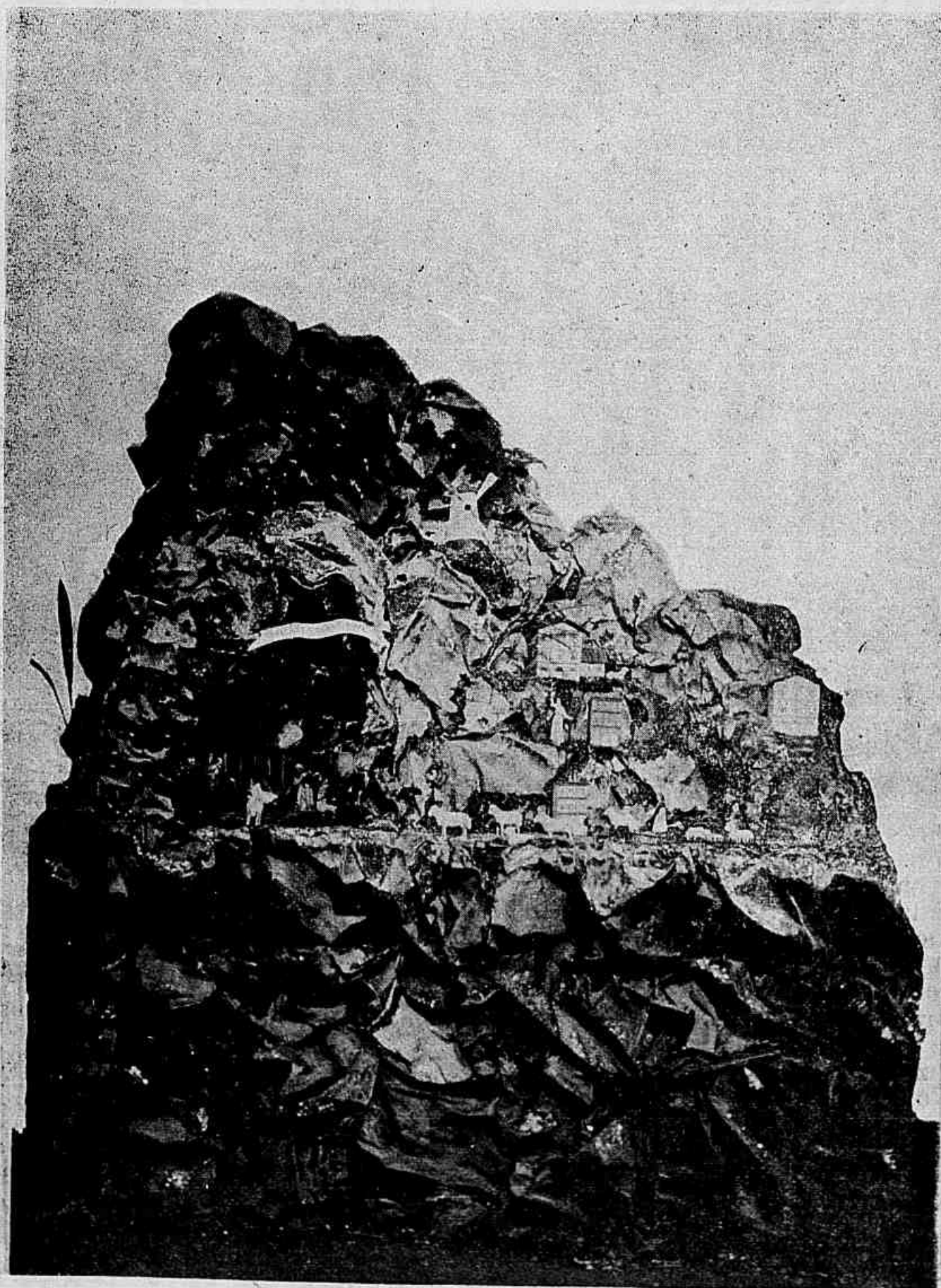
Felp.

OS PERFUMES E AS MULHERES

QUEM tem o olfacto mais apurado: o homem ou a mulher? A opinião mais vulgar, baseada na notada preferencia das mulheres pelos perfumes, attribue-lhes uma finura particular do olfacto.

Ora, a verdade é justamente o contrario: esse gosto provém provavelmente de que ellas sentem menos que os homens, e são, por conseguinte, menos susceptíveis de ser incommodadas. E' uma lei geral demonstrada por experiencias concludentes feitas nos Estados Unidos pelos srs. Nichols e Bailey.

Os dous physiologistas tinham escolhido um certo numero de substancias de forte perfume, como a essencia de cravo, o extracto de alho, o acido prus-



Presepe da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Andarhy Pequeno—Feito pela irmã Sophia, do Collegio dos Santos Anjos.
(Luiz Antonio Garcia Netto, Phot. amator).

sico, etc. Diluiu-se uma quantidade determinada de cada uma dessas substancias na agua e preparou-se uma colleção de frascos, de modo a que apresentassem uma série completa de diluições, decrescendo até zero na proporção de metade. Os frascos, numerados no fundo, misturavam-se depois e rogava aos assistentes que os tornassem a collocar na ordem natural, guiando-se unicamente pelo olfacto. Esse dispositivo muito simples permittiu verificar em primeiro logar prodigiosas diferenças de sensibilidade entre os diversos individuos. Tres homens foram reconhecidos capazes de reconhecer o acido prussico em dous milhões de vezes o seu peso de agua, proporção inacessivel á analyse chimica; outros, pelo contrario, não perceberam perfume algum depois do vigesimo millesimo ou do quadragésimo millesimo. Em todo o caso o que se tornou manifesto foi a inferioridade das mulheres.

As experiencias foram feitas com 44 homens e 38 mulheres de todas as condições sociaes. Nenhuma destas, sem excepção alguma, sente o acido prussico quando elle se acha diluido em uma quantidade de agua de 20 mil vezes do seu peso de agua, ao passo que a grande maioria dos homens distingue-o ainda diluido em um liquido que tenha com mil vezes o seu peso.

A essencia do limão, que os homens percebem em uma solução cujo peso de agua é duzentas mil vezes superior ao peso da essencia, é apenas reconhecida pelas mulheres até a solução precedente, maior do dobro. O mesmo resultado dão as provas feitas com o alho e com as outras substancias odoríferas.

Ha nisso evidentemente uma lei geral que deve reagir igualmente no sentido gustativo. De facto, raras vezes se encontram mulheres que se possam proclamar conhecedoras de vinhos, e se ha (raras vezes) gluttonas, as que em comida preferem a qualidade são mais raras ainda. Isso talvez seja o que torna a arte culinaria, nos seus ramos os mais elevados, um monopolio exclusivo e inquestionavel do homem.

Deve isto servir de aviso ás senhoras que têm o máo veso de abusar dos perfumes sem cogitar

do effeito desastroso e contraproducente que naturalmente determinam nos seus admiradores. De ora em diante convem que ellas se lembrem de

que para os narizes masculinos estão sempre duas vezes mais perfumadas do que o estão para si mesmas.



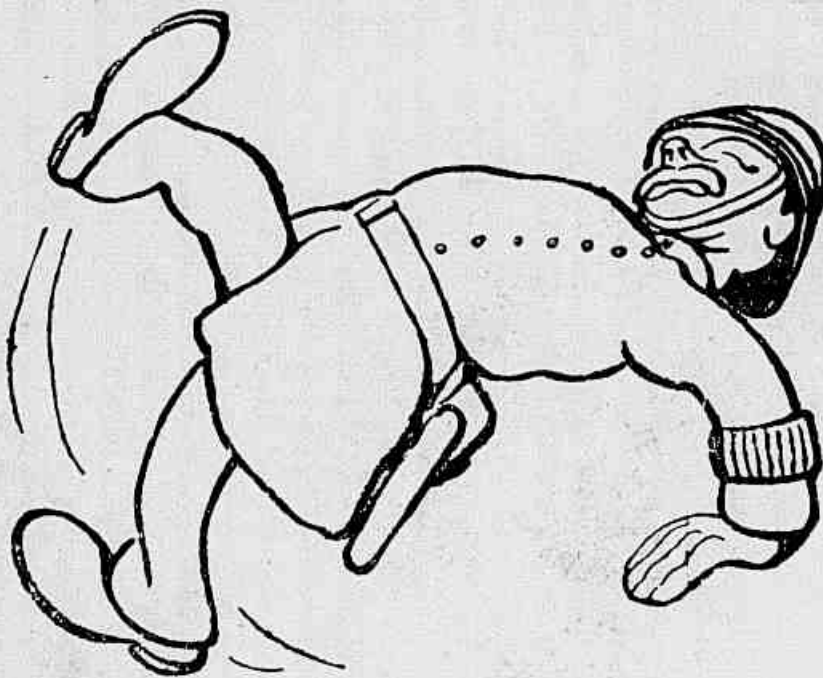
SANDWICHES COM BANANAS, por Caran d'Ache

« Ha grande preocupação em Londres pela frequência dos accidentes de quedas nas ruas, todas produzidas por cascas de bananas atiradas á via publica. Mais de 50 pessoas já foram, com ferimentos e contusões graves, recolhidas aos hospitaes».

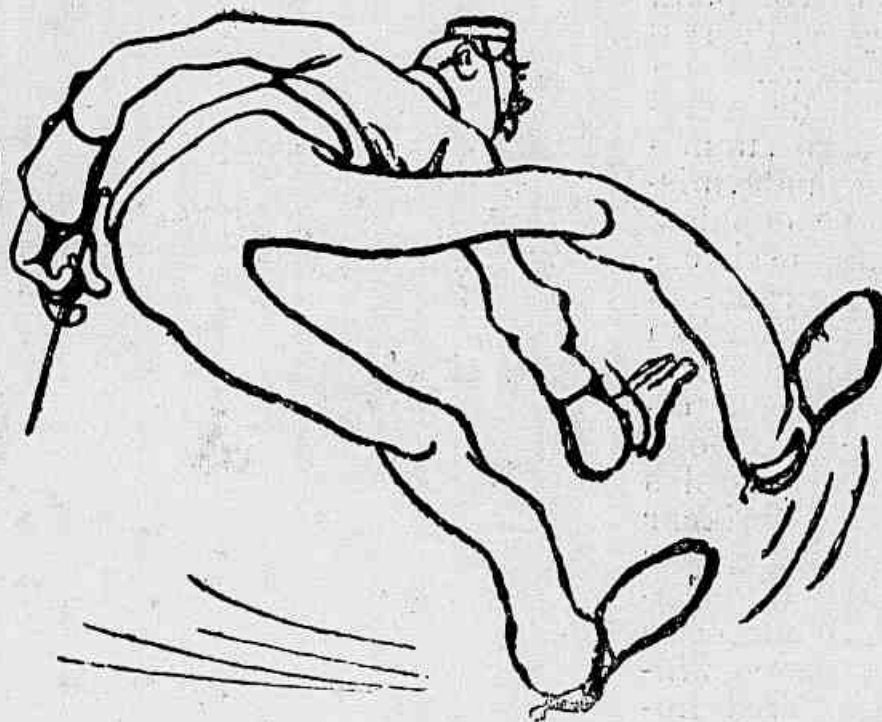
(Correspondencia de Londres para *Le Journal*).



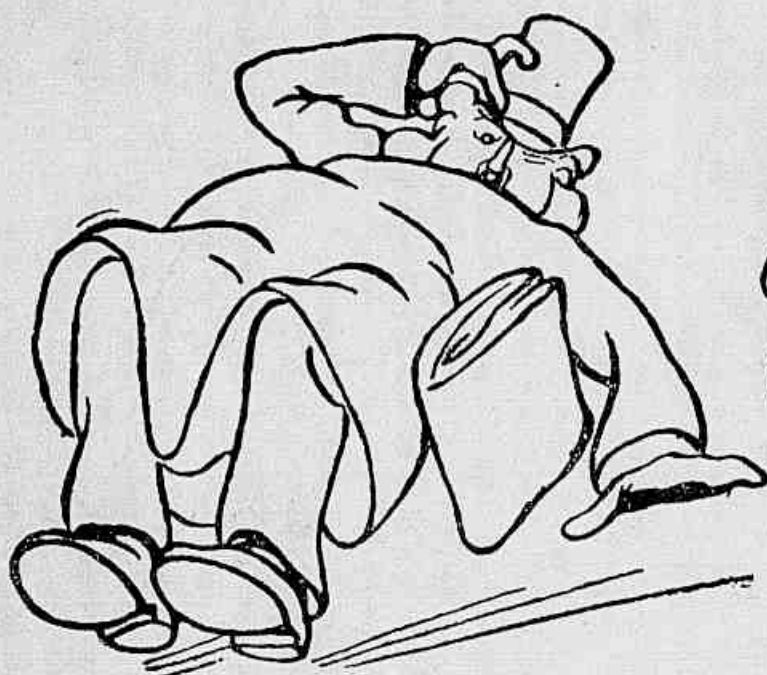
Nem todos morrem, mas todos cahem !
Desde Mister Chamberlain...



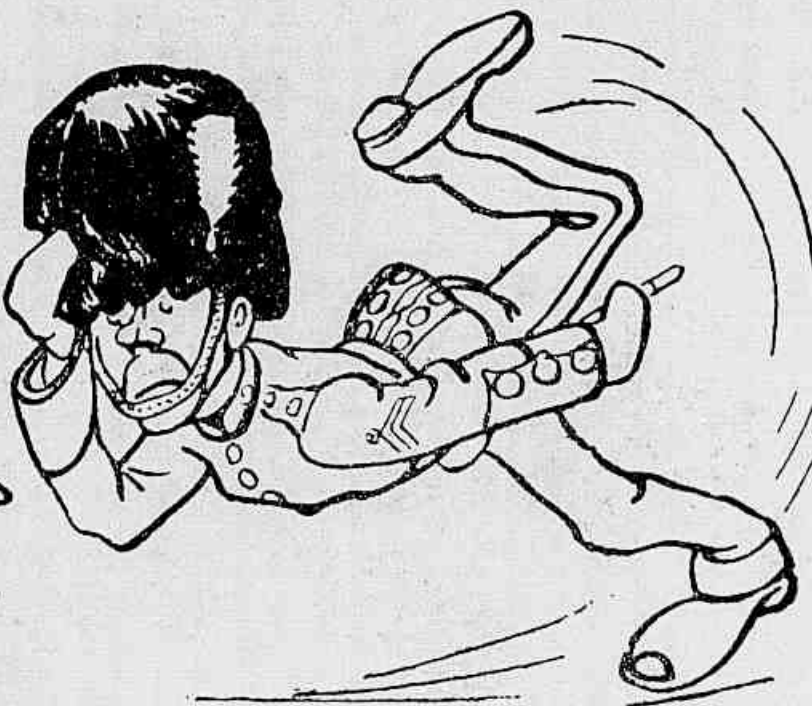
... até os agentes de policia...



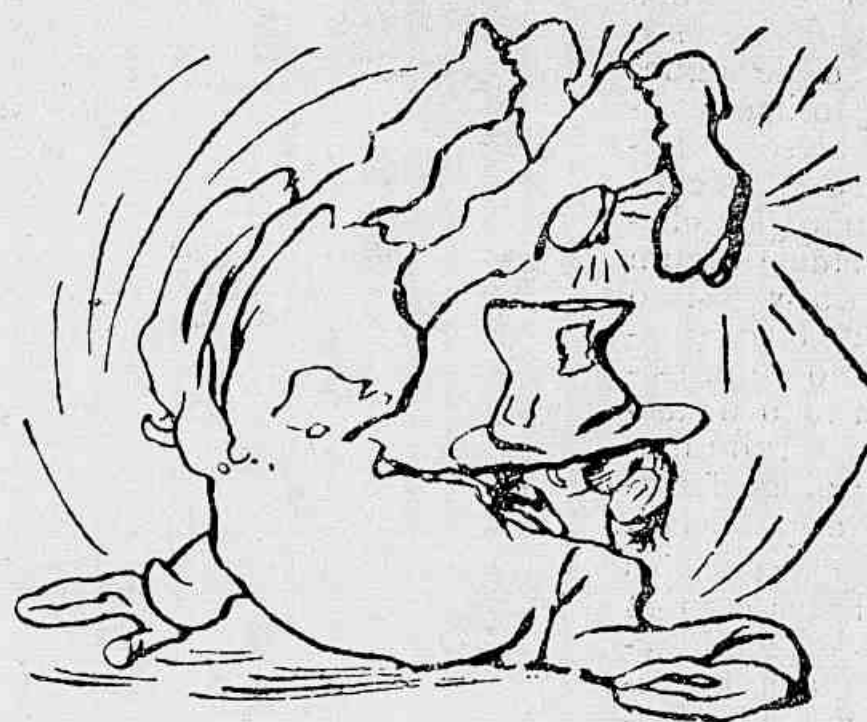
... o que ainda ha dos Horse-Guards e...



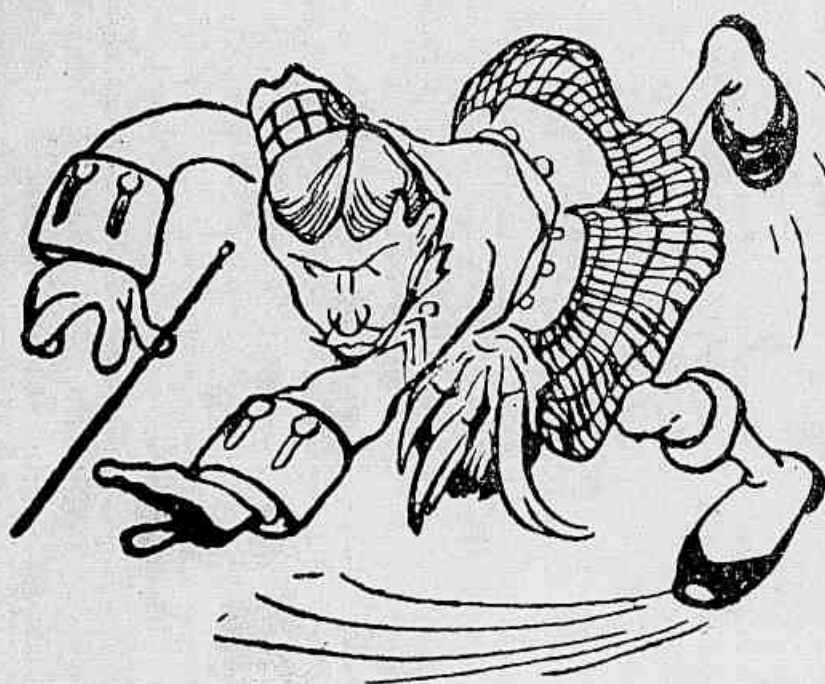
... dos membros do Tribunal Judiciario...



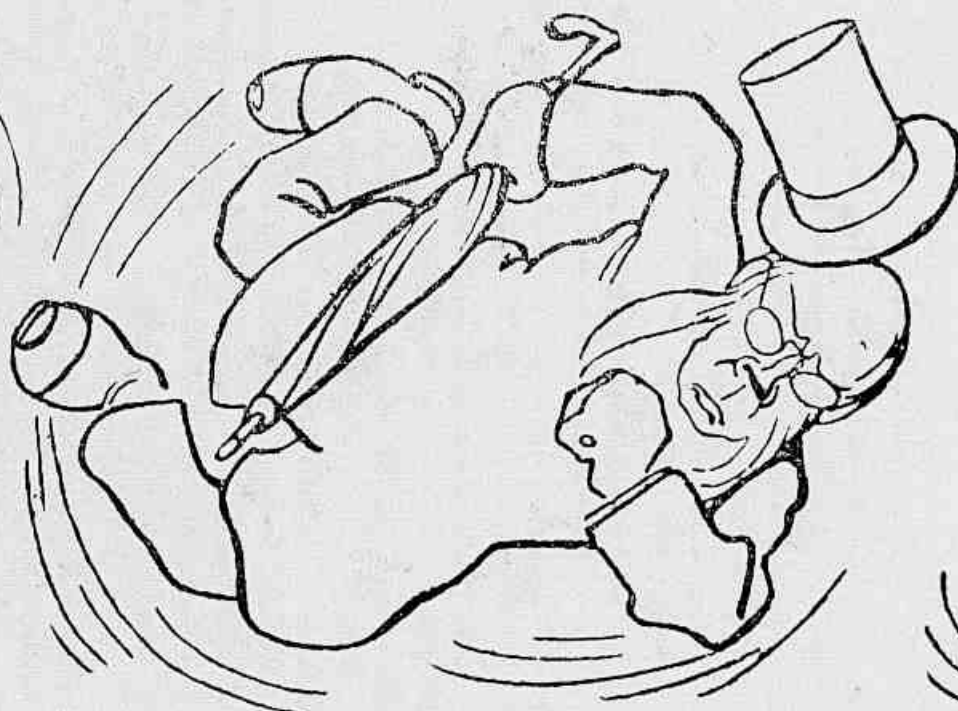
... no quarteirão Saint-James e...



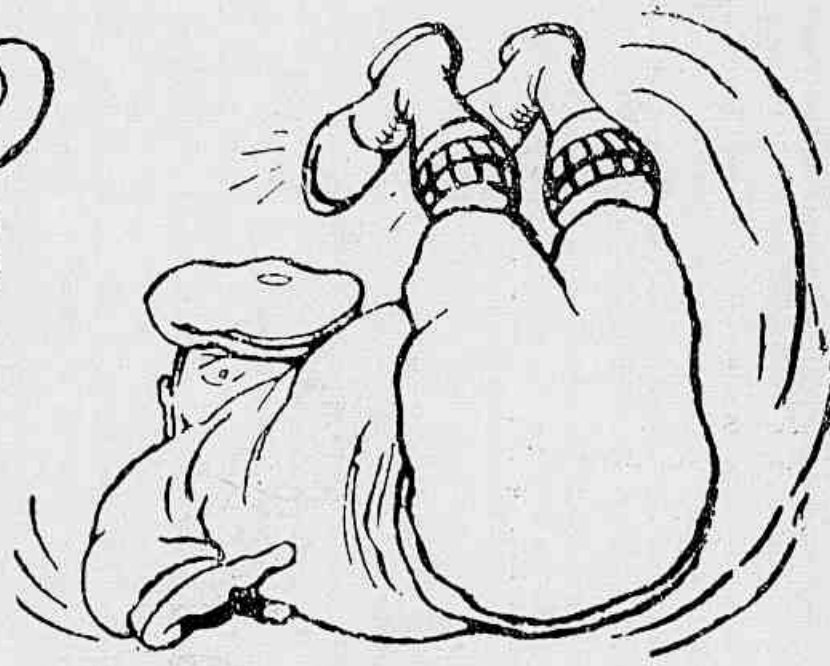
... no de White-Chapel...



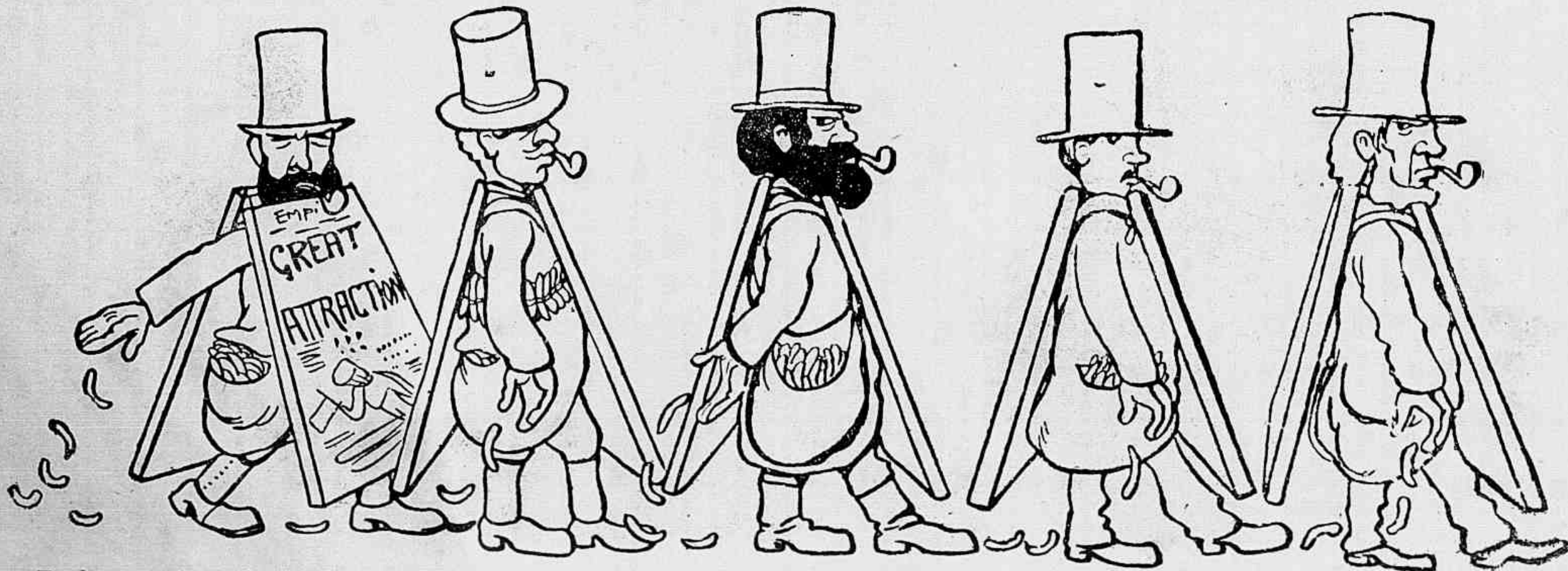
Os escossezes estiram-se, a ponto de assustarem os pudicos...



O alto clero e os principes da sciencia tambem.



Até o Real automobilista que expõe bem o real prestigio !



E, durante isso, invisiveis, mysteriosos, os tremendos enviados boers, disfarçados em Sandwichs, continuam sua obra de destruição, vingadora e implacavel !!

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 87

DOMINGO, 12 DE JANEIRO

Numero: 300 réis



CHOCOS DE TERRA

RAOUL DE NAVERY (71)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRA DE OURO

A coragem faltou-lhe, desfalleceu-lhe o coração; tornou a ser mulher e esqueceu, por um momento, que então não era mais do que a servente dos feridos. Uma palavra do padre Pomereul fê-la voltar à si e à sua missão.

— Deus é testemunha, disse, que ignorava seu nome quando o tomei nos braços; é o hospede de Deus e nosso hospede, Sabina; não me lembro senão disso.

Mlle. Pomereul apertou a mão de seu irmão.

— Cumprerei o meu dever, disse ella, e se o Senhor entender que já soffri bastante, o salvará.

Quando o medico veio no dia seguinte visitar os doentes da ambulancia Pomereul, considerou sem gravidade a ferida do coronel, mas quando chegou diante de Benedicto, abanou a cabeça.

— Trate-o como uma criança, minha senhora... o pobre rapaz ha de olhal-a, por muito tempo, sem a conhecer e escutará a sua voz sem a comprehender...

— Meu Deus! Meu Deus! murmurou Sabina juntando as mãos.

— E' seu conhecido? perguntou apressadamente o medico.

— Foi discipulo de meu pae e meu noivo, senhor.

— Ai de nós! disse o doutor, a arte pagou fartamente a sua divida nesta guerra fatal... Cavalier, o autor da *Penelope*, succumbiu... Leroux, está ferido gravemente... Vibert, talvez nunca mais toque nos pinceis e Benedicto Fougereis não sobreviverá ás suas feridas, a não ser por um milagre.

Saudando, como se sauda os mortos, o medico retirou-se, com o coração trespassado de angustia.

Reconhecendo aquelle que seu pae lhe designára para companheiro da vida, o soffrimento de Sabina foi além de suas forças. Ficou por um momento mais pallida do que aquelle que estava estendido diante della.

Os olhos se lhe velaram de pranto, os soluços subiam-lhe aos labios, fraquearam-lhe os joelhos; cahiu prostrada, e ficou por um momento com a testa encostada ás cobertas.

Sulpicio encontrou-a assim.

— Sabina, disse-lhe, quanto mais penoso for o dever, maior deve ser a coragem.

Agradece a Deus por ter permittido que sejas a escolhida para tratal-o, talvez salvar aquelle que te dedicára a sua vida.

Estas palavras reanimaram a vontade da moça que ergueu-se, e depois de ter rezado pelo moribundo, e por si propria, continuou sua tarefa.

A força de cuidados, Benedicto voltou a si; mas seus olhos, entreabrindo-se, em vão se fixaram em mlle. Pomereul; não a reconheceu.

A febre que sobreveiu foi acompanhada de delirio e as recordações da luta da vespera voltavam com os seus sanguinolentos detalhes ao seu pensamento turvado.

Estava docil e sem resistencia, como um menino. Até sorria e parecia agradecer os cuidados assíduos de que sentia vagamente ser o objecto; tinha, porém, momentaneamente perdido a memoria, e encontrava sómente, em suas vagas recordações, uma apparição que se chamava Sabina, mas na qual não se podia distinguir, se elle pensava em sua noiva ou na joven artista, filha de Erwin de Steinbach.

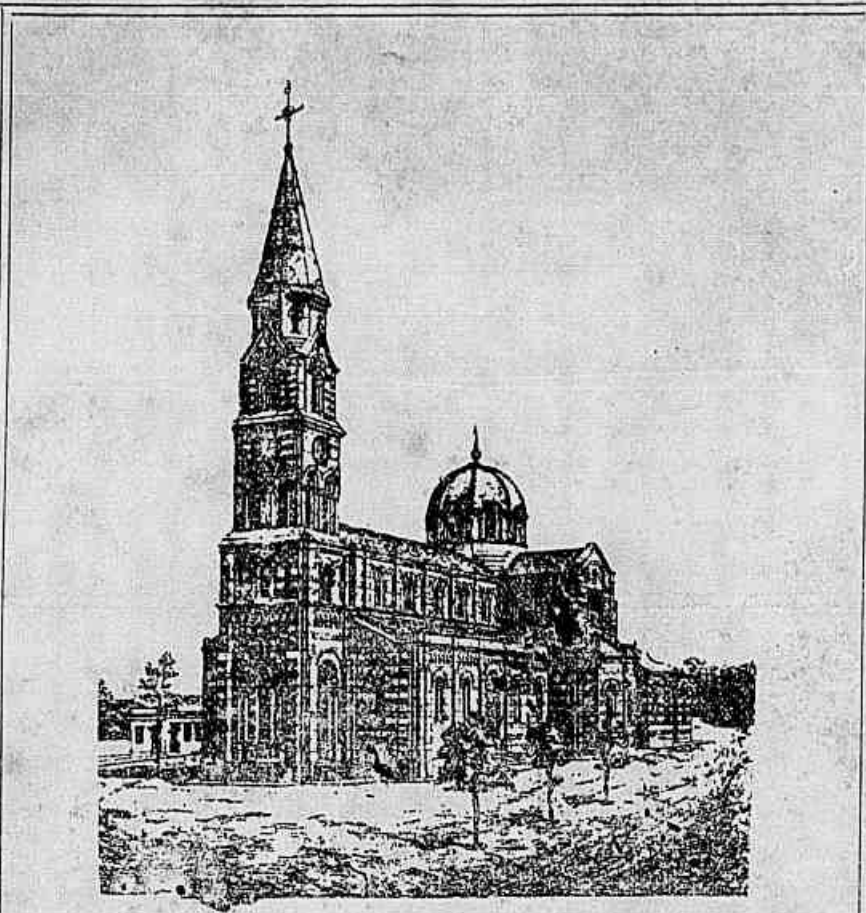
Quantos dias, quantas noites não passou mlle. Pomereul, repartindo-se entre as obrigações multiplices que ella accumulára á roda de si e o soffrimento que escondia no fundo do coração! Por vezes, sahindo do palacete Pomereul, corria á prisão da Roquette, para ver Xavier, seu infeliz irmão.

A alma deste não enfraquecera no captiveiro. A condemnação que soffreu, apezar de sua innocencia, não o prostrou aos pés da cruz, vencido e resignado. Depois de ter amaldiçoado a injustiça dos homens proferia verdadeiras blasphemias.

O capellão da Roquette tentou em vão apaziguar-o e consolal-o; bastava o aspecto de um habito preto para exaltar-lhe a colera, e, no seu odio contra Sulpicio, envolvia todos os que traziam a mesma vestimenta e lhe fallavam do mesmo Salvador.

Como pouco christão que era, não podia comprehender o mysterio em que se envolve a confissão e quizera que Xavier tivesse trahido o segredo em seu proveito, sem lembrar-se que muitas vezes affirmára que não acreditava na discrição absoluta dos padres.

As visitas de Sabina acalmavam, por alguns instantes, a febre do seu cerebro, mas era raro que a recordação de Sulpicio não viesse envenenar essa hora de repouso e expansão. Então deixava escapar phrases cheias de fel e de odio e torturava



ESTADO DE S. PAULO — Matriz de Santa Cecilia, em S. Paulo.

por sua vez a pobre menina, que se sentia sem forças para consolal-o.

Longe de dobrar-se sob o jugo que pesava sobre elle, evocava sem cessar as imagens brilhantes de um passado esvaecido. O pensamento transportava-o para perto de uma mesa de jogo, onde amontoavam-se nolas e ouro, ou para uma mesa servida com luxo maravilhoso. Outras vezes assistia a uma dessas representações, em que as estréas attrahem todo Paris, e ouvia da sua cadeira vozes harmoniosas interpretarem *D. João*, a *Favorita* ou a *Judia*.

Superexcitado por essas recordações, uma lugubre idéa lhe atravessava então o cerebro; o suicidio!

Hesitava ainda, não por grandeza de alma, não por creença; o medo do soffrimento physico apoderava-se-lhe do coração.

Não lhe faltava tempo. Enquanto o deixavam na Roquette, a vida seria supportavel.

No dia, porém, em que lhe fallassem da partida para a Nova Caledonia, acharia meio de matar-se, quando mais não fosse, quebrando a cabeça de encontro ás paredes.

Desde que os homens sanguinarios da communa a começaram a governar Paris, a situação de Xavier melhorára.

Os guardas mostravam-se indulgentes com os malvados. Mostravam menos aspereza aos assassinos do que aos pobres padres arrancados ás suas egrejas.

Sabiam que no caso de necessidade podiam contar com aquelles que a lei maculára. Nada tendo que perder, nem mesmo a vida, pois estavam condemnados á morte, estavam promptos para a pilhagem, o morticínio e o incendio, e no pensamento de Ferré, de Urbain e de seus cúmplices, alli encontrariam o ultimo bando de matadores.

E' certo que Xavier, por muito baixo que houvesse cabido na vida, por muito baixo que o tivessem collocado os juizes que o condemnaram, recuaría diante de um crime; mas durante as horas de desordem, tudo se podia esperar; o moço divisava a libertação nos excessos das revoltas, das matanças, dos sacrilegios.

Chega, nessas circumstancias, uma hora em que os assassinos de profissão são os unicos na altura do sinistro papel que lhes está preparado.

Sabina narrára-lhe a noite que seguiu a batalha de Buzenval; fallara-lhe de Benedicto Fougereis, que lhe trouxeram ensanguentado, moribundo, sobre a padiola de que ella se aproximára como uma irmã de caridade.

— A culpa é tua, disse-lhe Xavier; se tu o tivesses esperado, não teria partido.

— Sim, respondeu Sabina, teria partido, e teria sido a primeira a aconselhar-lhe que tomasse uma espingarda para defesa de seu paiz; sómente teria morrido deshonrado pelo seu casamento com uma moça de que a familia perdeu a boa nomeada.

— Assim, disse Xavier, tu tambem és victima do silencio de Sulpicio.

— Cala-te, disse Sabina com autoridade; não falles para escarnecer das cousas santas que tanto esqueceste para as poder comprehender...

Sacrificaria minha vida para restituir-te a felicidade, mas recusaria a minha ventura á custa da traição de Sulpicio para com Deus...

Somos duas victimas de uma lei sublime, que se chama — o dever, e prefiro, para cumprir o meu, supportar a dor que me despedaça o coração, a livrar-me por meio do esquecimento dessa lei. Amei Benedicto com toda a sinceridade do meu coração. Desde a infancia me acostumára a considerar-e como fazendo parte da familia. Satisfazia

um desejo occulto dando-m'o por esposo... e, com-tudo, Xavier, tive a coragem de renunciar a elle. Ah! se soubesses a força que dimana da fé, cahiriam de joelhos, quando mais não fosse ao menos para seres consolado.

Sabina, todavia, não convencia seu irmão, e este sentimento juntava-se a outras tristezas!

Uma consolação foi-lhe ao menos concedida pelo melhoramento progressivo que manifestou-se no estado de Benedicto.

A ferida do peito fechara-se; a da testa, embora mais difficil de cicatrizar, não causava inquietações.

Algumas vezes, mesmo, podia pensar-se que á medida da approximação da cura, a luz voltava áquelle cerebro enfraquecido. De facto, não tinha havido lesão desse órgão. O mal de que soffria o escultor vinha de mais longe.

A loucura da dor, a superexcitação dos prazeres que procurára, o grande abalo moral causado pelas phases diversas de nossa luta, de nossas batalhas, a febre do combate de Buzenval, a resolução de sepultar-se no desastre da patria, paralisavam mais o seu pensamento de que a horrivel ferida que quasi lhe despedaçara o craneo.

Voltou-lhe o pensamento lentamente e quando pôde tomar conhecimento do que se passava á roda delle, quando comprehendeu que devia a vida a Sulpicio e Sabina, a emoção de alegria que sentiu curou-o quasi completamente.

O medico supplicou á moça que não tirasse toda a esperança a um infeliz, que estava ainda muito fraco para poder supportar um abalo violento; na sua entrevista derradeira com a joven enfermeira, Benedicto, vendo mlle. Pomereul tão consoladora e suave, acreditou que tudo podia esperar do futuro.

(Continua.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em anagramma, *Oscar*, *Sacro*, *Rosca*; do enigma, *Astrolatria*; e da charada bisada, *Lirio* — *Lio*.

Carmelita, Glorinha, Rose Provins, Antico, Carioca, Mapegui, Dagmar, Ananke, Mariac, Maritana, Pichotesco e Clio solveram todos os tres; Oiram e Comiguenove os dous primeiros; Heitor Lima, Vandomf, Zut e Grandhomme os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA AUXILIAR (*Heitor Lima*)

CA tens um gato DA mulher do macaco.

CHARADA ESMERALDINA (*Clio*)

(Ao provecto collega *Oiram*)

2 — 4 — O rio atravessa a cidade italiana.

CHARADA MEPHISTOPHELICA (*Madrileno*)

3 — E' um bello animal o insecto que tua mulher pegou.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 71

Em brilhar de noite.

PROBLEMA N. 72

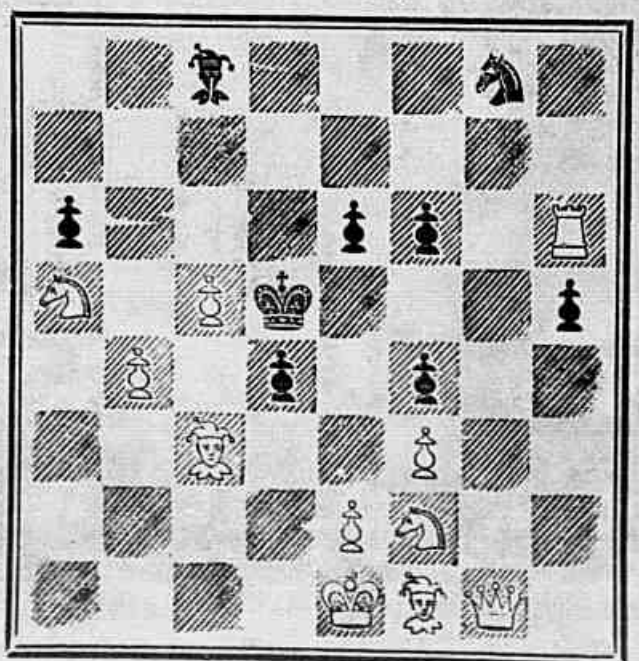
O que é que faz um boi, assim que lhe dá o sol?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 101 — DR. THEOPHILO TORRES (Rio)

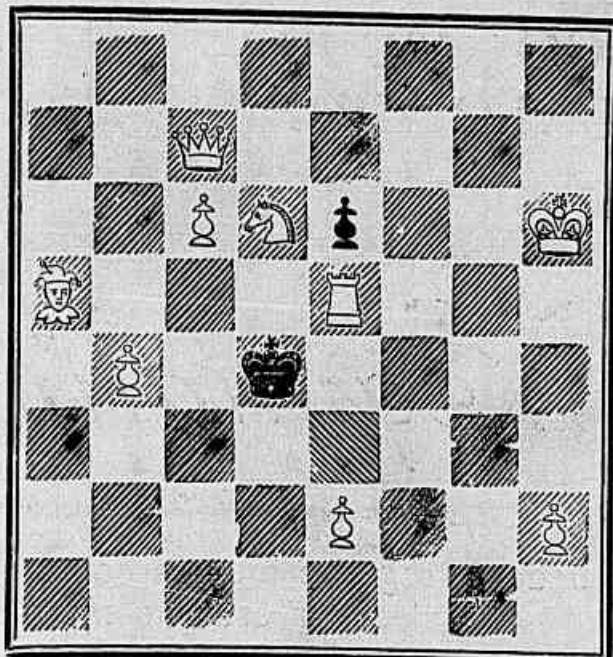
Pretas (9)



Branças (11) mate em 3 lances

PROBLEMA N. 102 — J. H. BLACKBURNE. (LONDRES.)

Pretas (2)



Brancas (9) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 97 (Machenzie.)

- 1—P 4 T, C 3 B—2—T 6 B etc.
 1—....., R 3 D ou C x P—2—D 3 T etc.
 1—....., C 2 D—2—C 5 B x desc. etc.
 1—....., C 2 B—2—T 5 B x etc.

Solução do problema n. 98, no proximo numero.
 Conforme ratificamos na secção passada, desse problema, deve ser eliminado o Cavalheiro preto.

Resolvido o n. 97 pelos srs. Anto, Lafs, Mlle B. E, Theo, Vedo, Silvano, Dr. C. L, Caissano, Alipio de Oliveira, Dr. B. C. R, (Palmyra) e Salvio.

TORNEIO DE PROBLEMAS

Tendo terminado, a 5 deste mez, o prazo fixado por esta secção, para recebimento dos problemas concorrentes ao torneio por ella annuciado, daremos opportunamente o resultado do julgamento dos trabalhos recebidos, o qual está optimamente confiado aos eminentes enxadristas, os srs. dr. J. Caldas Vianna, Augusto Silva e dr. Henrique de Oliveira Costa, que gentilmente accederam ao nosso convite, para juizes desse concurso.

Apenas quatro problemas se apresentaram para disputar o torneio, dos quaes, dous estão publicados, um acha-se em exame e outro em reparos.

OS NOSSOS PROBLEMAS

Dous bellos problemas, temos ensejo de dar hoje aos nossos solucionistas.

Para recommendar o primeiro, basta o nome do autor, cujos extraordinarios recursos de habil problemista tem sobejamente provado em suas innumeradas e finas composições.

O segundo, é obra de um dos mais fortes compeões de xadrez, o velho Blackburne, que tem nesse problema uma de suas mais interessantes produções.

Partida n. 31 — Philidor

Esta brilhante partida, foi jogada em Paris, no anno 1858, pelo grande Morphy, contra o Duque de Brunswick e o Conde de Isonard, em consulta.

Brancas (Morphy)	Pretas (Alliados)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	P 3 D
3 P 4 D	B 5 C
4 P x P	B x C
5 D x B	P x P
6 B 4 B D	C 3 B R
7 D 3 C D	D 2 R
8 C 3 B	P 3 B
9 B 5 C R	P 4 C
10 C x P !	P x C
11 B x P C x	C D 2 D
12 Roque T D.	T 1 D
13 T x C	T x T
14 T 1 D	D 3 R
15 B x T x	C x B
16 D 8 C x	C x D
17 T 8 D mate.	—

CORRESPONDENCIA

Lafs — Accusamos, penhoradissimos, o recebimento do seu problema que vamos examinar. Seria um facto a lamentar, a realização de um torneio de problemas, sem o seu valioso concurso.

Aos srs. solucionistas — Registramos, summamente agradecidos, as delicadas saudações que recebemos dos illustres correspondentes desta columna, por occasião da entrada do Anno Novo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. «Secção de Xadrez».

Heibas.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO 3\$000 GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING
63 SETE DE SETEMBRO 63

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de granulado effervescente, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recomendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.
8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

THE SOURO DO CABELLO

O OLEO DE MAMONO QUINADO E PERFUMADO

DO PHARMACEUTICO

JOÃO LUIZ ALVES

É O

MELHOR TONICO PARA USO DOS CABELLOS

E' um optimo preparado muito effizaz contra a caspa e a queda do cabello, tornando-o macio, sedoso e lindissimo sem lhe

alterar a cor como geralmente se nota, usando-se outros preparados como vigores loções e pomadas.

Usando-se este bom preparado depois de uma lavagem de cabeça com um pouco de carbonato

de soda é a melhor garantia da conservação do cabello, da sua boa hygiene

e dando-lhe ao mesmo tempo muito vigor e formosura.

Á venda a 1\$200 o frasco

nas pharmacias, drogarias e casas de perfumarias,

E NO DEPOSITO GERAL

58 RUA DOS OURIVES 58

Proximo á rua do Ouvidor

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarias

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA

MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro de 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas

Oriental, Argentina,

Paraguay e nos Estados do Brasil

REPRESENTANTE GERAL

ALFAEDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45

1º e 2º andares

RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias em

NICTHEROY E ARACAJU

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM NICTHEROY

IMPORTANTE PLANO

500:000\$000

Extracção em 5 de fevereiro, premio maior

Com 4\$000	recebem	50:000\$000
» 2\$000	»	25:000\$000
» 1\$200	»	15:000\$000
» \$400	»	5:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral á rua Visconde do Rio Branco n. 67, Nicttheroy — O representante da companhia, M. MELLO.

PULMONAL

Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar
NÃO CONTÉM CODEINA, DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3\$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000
Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chlle, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES À RUA S. JOSE' N. 92

Sabbado, 11 do corrente

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 7^a

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réls

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.



SABÃO MAGICO

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonete vendidos no espaço de 95 dias !!!

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os dartros seccos ou humidos, os eczemas, os pannos de preñez e das impurezas do sangue, o feido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as manifestações syphiliticas da pelle, sob diferentes aspectos, a desinfecção especial de toda a pelle, só pôde ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO.

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de perfumarias.

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 28, pelo Correio 28500.

AVISO — Cuidado com um negro e humido que por ahi se annuncia como ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA
e a queda do cabelo

Effeito
certo em oito
dias

VENDE-SE
EM

todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS:

Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7

Companhia Typographica do Brazil GRANDE FUNDAÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e Franga

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.



Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56